

# CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA CADEIA DO MEL NA REGIÃO CENTRO PAULISTA: O MUNICÍPIO DE DESCALVADO

Natalia Luiza Sartorelli<sup>1</sup>  
Sérgio Azevedo Fonseca<sup>2</sup>  
Ricardo Augusto Bonotto<sup>3</sup>  
Luana Biffi Hartteman<sup>4</sup>  
Helena Carvalho De Lorenzo<sup>5</sup>

## Resumo

O trabalho apresenta resultados de pesquisa sobre atividade apícola no Município de Descalvado. Está inserido no plano de trabalho do projeto Brasil Próximo Centro Paulista, que visa fomentar o desenvolvimento local e regional por meio do apoio institucional aos micro e pequenos empreendimentos. A pesquisa estudou o panorama da apicultura no município, perspectivas de crescimento e dificuldades encontradas pelos apicultores para, juntamente com a Prefeitura local, buscar apoio à cadeia produtiva. Do ponto de vista metodológico tratou-se de estudo exploratório com caráter de pesquisa piloto, uma vez que existe intenção de ampliar o estudo para a região Centro Paulista. Para a realização do estudo foram levantadas informações de fontes secundárias e primárias. As fontes secundárias foram bases de dados SEADE e RAIS e bibliografia sobre o tema. A pesquisa de campo envolveu elaboração de questionário com roteiro previamente elaborado, aplicado aos produtores. Foram realizadas entrevistas com secretário municipal de agricultura, presidente da Associação dos Apicultores de Descalvado e apicultores filiados à Associação. Os resultados apontaram o caráter hereditário e familiar da atividade; a maioria dos apicultores pratica a apicultura como atividade complementar à renda familiar. A principal dificuldade encontrada na prática da

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração Pública, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [natalias@sirtunesp.com.br](mailto:natalias@sirtunesp.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Administração, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [saf@fclar.unesp.br](mailto:saf@fclar.unesp.br)

<sup>3</sup> Doutor em Alimentos e Nutrição, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [bonotto@bol.com.br](mailto:bonotto@bol.com.br)

<sup>4</sup> Graduanda em Administração Pública, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [luana.hartteman@hotmail.com](mailto:luana.hartteman@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Geografia e Coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, [hlorenzo@fclar.unesp.br](mailto:hlorenzo@fclar.unesp.br)

atividade é o acesso a pastos apícolas fixos. Muitos produtores são proprietários de pequenas áreas de terra, insuficientes para assegurar a produção em escala comercial, dependendo do acesso a propriedades de terceiros e áreas públicas, para a extração do néctar. A pesquisa buscou relacionar os obstáculos encontrados pelos apicultores e estudar as possibilidades de resolução por meio da intervenção do poder público local.

## **Introdução**

A apicultura já teve grande representatividade na região Central Paulista, tanto pelas condições naturais de matas encontradas nos municípios, quanto pela agricultura que se desenvolveu até os anos 60 com a pouca utilização de agrotóxicos e inseticidas.

A partir da década de 60 houve a intensificação das grandes culturas (cana-de-açúcar e laranja) e o crescente uso de produtos contra pragas e doenças desorganizaram fortemente a apicultura.

Atualmente a apicultura apresenta um novo momento de crescimento, que se faz em razão do crescimento economia do país e pelas potencialidades que as compras governamentais como o P.A.A (Programa da Agricultura Familiar) e a merenda possam significar.

Essa virtuosidade da atividade – largamente reconhecida como promotora dos pressupostos e das dimensões do desenvolvimento sustentável – aliada à sua presença em todos os municípios da região Centro Paulista, com forte potencial de integração, tanto horizontal quanto vertical, intra e intermunicipal, constituíram-se nos principais fatores que motivaram a opção pela apicultura como objeto desta pesquisa piloto. Contudo ainda há muitos desafios para a organização da produção e comercialização do mel.

O mel constitui-se em uma matéria prima passível de ser utilizada para a produção de uma vasta linha de produtos alimentícios, farmacêuticos e cosméticos. Abre espaço, pois, para o estímulo ao empreendedorismo regional, em todos os municípios integrantes do projeto.

O trabalho em questão, realizado com o apoio do programa Brasil Próximo Centro Paulista tem por objetivo estudar as perspectivas de crescimento e as dificuldades da

produção apícola na região Centro Paulista, com o foco da pesquisa piloto, para o Município de Descalvado.

A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com membros da Associação dos Apicultores de Descalvado (AADES), buscando apurar a situação geral da atividade no município e, mais profundamente, elencar os obstáculos e dificuldades encontradas pelos apicultores.

O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa e está organizado em 5 tópicos, além da presente introdução. No primeiro item estão apresentados conceitos de desenvolvimento local e a importância da contribuição dos pequenos produtores para a consolidação de atividades endógenas e a possibilidade de crescimento dos pequenos produtores.

No segundo item apresenta-se, resumidamente, os objetivos do Programa Brasil Próximo/Centro Paulista que busca juntamente com o poder público municipal e outros atores locais, atuar em processos de desenvolvimento local.

## **1. Desenvolvimento Local e regional**

De acordo com a definição de Buarque (1999) o desenvolvimento local trata-se de:

“Um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas” (BUARQUE, 1999).

Buarque (1999) afirma ainda, que as experiências bem-sucedidas de desenvolvimento local (endógeno) decorrem, quase sempre, de um ambiente político e social favorável, expresso por uma mobilização, e, principalmente, de convergência importante dos atores sociais do município ou comunidade em torno de determinadas prioridades e orientações básicas de desenvolvimento.

Portanto o desenvolvimento local emerge como uma estratégia territorial, na qual a cooperação e a competitividade transformam-se em aspectos fundamentais para justificar as ações dos sistemas econômicos locais e/ou aglomerações de empresas, em torno de um setor, contrapondo-se a visões de crescimento econômico mais tradicional (COELHO, 2001 apud MANCINI, et.al., 2007).

## **2. Programa Brasil Próximo/ Centro Paulista**

O Programa Brasil Próximo é resultado de acordos entre os governos do Brasil e da Itália e tem por objetivo viabilizar projetos de cooperação com foco no desenvolvimento local, em parceria com estados e municípios (BRASIL..., 2010).

A cooperação descentralizada italiana é baseada na reciprocidade e no interesse mútuo das partes; está estreitamente ligada ao território; dirige suas ações a partir das exigências expressas pelo território e considera fundamental a parceria entre os territórios, bem como a valorização das competências e especificidades (BRASIL..., 2010).

O projeto, articulado em quatro componentes – desenvolvimento local, economia da cultura, políticas sociais e cooperativismo – tem por principal objetivo difundir e adaptar instrumentos, políticas públicas e estratégias utilizadas pelos estados da Itália Central para a promoção do desenvolvimento local e regional nos territórios selecionados (BRASIL..., 2010).

O projeto Centro Paulista trata-se da criação de uma rede de instrumentos de apoio às pequenas e médias empresas da região centro paulista, nos municípios de Araraquara, Ribeirão Bonito, São Carlos, Descalvado, Itirapina e Rio Claro (BRASIL..., 2010).

Tem por principal objetivo o apoiar as associações entre pequenas e médias empresas com base setorial e territorial, desenvolvendo as cadeias produtivas, incentivando o acordo público-privado, promovendo a transferência tecnológica e de conhecimento entre universidades e pequenas e médias empresas, contribuindo com o desenvolvimento local de modo integrado (BRASIL..., 2010).

Foram consideradas as seguintes condições locais que, a critério dos peritos das regiões italianas, são indispensáveis para o bom êxito do projeto: tecido industrial desenvolvido; tentativa, em curso, de reforçar a rede de colaboração entre os diversos municípios;

sistemas de transporte e comunicações desenvolvidos, infraestrutura digital; forte presença de institutos de pesquisa; presença de centros e agências nacionais de serviços às pequenas e médias empresas e de incubadoras de empresa (BRASIL..., 2010).

### **3. O Município de Descalvado**

A cidade de Descalvado está situada no interior do Estado de São Paulo, na região central, em local privilegiado para implantação e desenvolvimento de novas empresas e indústrias, nos mais variados setores econômicos (CÂMARA ..., 2012)

Descalvado também conta com importantes indústrias, de representação nacional e internacional, além de um comércio local forte e grande gerador de empregos e renda.

O setor agrícola de Descalvado também se destaca, sendo o município um dos maiores produtores de leite do estado, além de um grande e reconhecido produtor avícola nacional (CÂMARA ..., 2012)

Além disso, o município sedia duas Usinas de Açúcar e Alcool, uma delas localizada às margens do Rio Mogi-Guaçú na divisa com o Município de Santa Rita do Passa Quatro. O município também conta com uma Universidade (Universidade Camilo Castelo Branco - Unicastelo) (CÂMARA ..., 2012)

### **4. Metodologia de pesquisa**

A pesquisa foi realizada através do levantamento de dados de fontes secundárias, como o Seade. O Seade, fundação vinculada à Secretaria Estadual de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo, é um centro de referência nacional na produção e disseminação de análises e estatísticas socioeconômicas e demográficas. Para isso realizou-se pesquisas diretas e levantamentos de informações produzidas por outras fontes, compondo um amplo acervo, disponibilizado gratuitamente, que permite a caracterização de diferentes aspectos da realidade socioeconômica do estado, de suas regiões e municípios e de sua evolução histórica.

A utilização da pesquisa bibliográfica se fez necessário do ponto de vista teórico e conceitual importantes no embasamento da pesquisa.

Realizou-se também, uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com os membros da Associação dos Apicultores de Descalvado. Os produtores participantes foram indagados com um auxílio de um roteiro de perguntas, com foco nas dificuldades encontradas por eles para a realização da atividade, além questões voltadas para o panorama geral da atividade no município.

Desta forma, pode-se afirmar que trata-se de um estudo exploratório e descritivo por oferecer uma visão do segmento apícola na cidade e de certa forma também na região.

## **5. Apicultura**

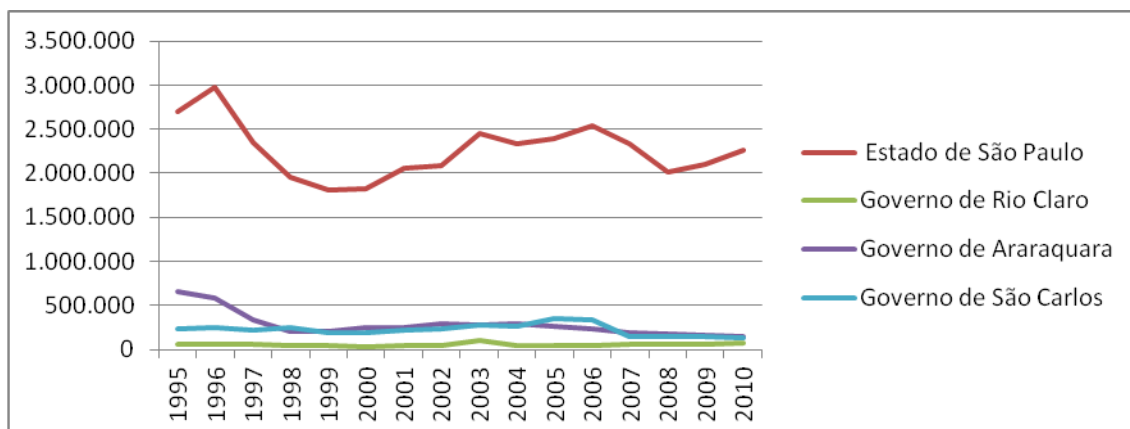
### **1) A apicultura na Região Centro Paulista**

A Região Administrativa Central do Estado de São Paulo, integrada pelas regiões de Governo de Araraquara e São Carlos, foi responsável por cerca de 12,5% da produção total de mel do Estado de São Paulo em 2010, de acordo com dados da Fundação SEADE.

Computando-se a Região de Governo de Rio Claro, essa participação alcança a casa dos 15%, correspondente a cerca de 350 toneladas anuais do produto. Esse percentual é substantivamente inferior ao alcançado pelo conjunto das três regiões em meados da década de 90, quando chegaram a responder por pouco mais de 30% do total da produção de mel do Estado de São Paulo. O comportamento declinante dessa queda da produção de mel na região central do Estado pode ser visualizado no gráfico contido no gráfico 1.

#### **Gráfico 1**

#### **Evolução da produção de mel no Estado de São Paulo e nas regiões de governo do centro paulista**



Fonte: SEADE, 2012

Uma característica marcante da produção apícola regional, apurada por meio dos dados secundários consultados, é a ausência de diversificação. Os dados não apontam qualquer registro dos demais derivados da cadeia apícola, tais como a geléia real, o própolis, a cera apícola ou o pólen. Isso implica a grande especialização dos apicultores regionais na produção do mel, sem a indicação dos tipos de floradas predominantes – supostamente em virtude do caráter marcadamente migratório das colméias.

Esse conjunto de constatações, inferido com base nos dados secundários consultados, encontrou aderência com os resultados da pesquisa piloto, realizada em campo, no município de Descalvado, conforme relatado na próxima seção.

Por meio da pesquisa de campo realizada no município de Descalvado, por meio de entrevistas, aplicadas junto ao secretário municipal de agricultura, ao presidente da Associação dos Apicultores de Descalvado – AADES e junto a outros dois apicultores filiados à Associação, foi possível delinear as condições da atividade na Região Central Paulista.

A Associação, constituída em 2009, está integrada por 23 apicultores, residentes no município e em outros municípios da região, sobretudo em Porto Ferreira e São Carlos.

Três motivações principais orientaram a criação da AADES: a primeira, a consciência da importância da união dos esforços entre os apicultores para o fortalecimento da atividade na região; a segunda, a perspectiva, fortemente impulsionada e apoiada pela prefeitura local, de instalação de uma casa do mel no município, para processar a produção coletiva; a terceira, diretamente resultante da segunda, a possibilidade de, com a Associação

constituída, a prefeitura passar a adquirir parcela significativa da produção, a preços mais convidativos para os produtores.

Após a criação da Associação, outros benefícios passaram a ser visualizados, conforme relato dos apicultores entrevistados. O primeiro, a possibilidade de supressão do intermediário (entreposto estabelecido em São Carlos) que vem adquirindo a totalidade da produção local e revendendo para empresa situada na Região Metropolitana de São Paulo. O segundo, vinculado ao primeiro, a perspectiva de melhoria na renda gerada pela atividade, em virtude da retenção, pelos próprios apicultores, da parcela do valor que vem sendo apropriada pelo entreposto; o terceiro, já encaminhado simultaneamente ao andamento do projeto de construção da Casa do Mel, da criação de uma marca própria para o produto conjunto dos apicultores vinculados à Associação (marca ApiNuts).

Entre as demais características da atividade, informadas pelos apicultores participantes desta etapa da pesquisa, merecem destaque as arroladas na seqüência:

- 1) A produção de mel, para todos os apicultores entrevistados, possui um caráter essencialmente hereditário.
- 2) Trata-se de uma atividade de cunho marcadamente familiar, quando não estritamente individual.
- 3) A maior parte dos apicultores integrantes da Associação, sobretudo aqueles detentores de menos do que 100 colméias, consideram a atividade como meramente complementar à renda familiar. Segundo os depoimentos colhidos, a escala mínima para tornar a atividade passível de ser geradora exclusiva de renda é de 200 colméias. Em outras palavras, a detenção de um mínimo de 200 colméias seria a escala mínima para tornar a atividade como de caráter empresarial. Trata-se de uma constatação que necessita, no entanto, ser confirmada pela continuidade da pesquisa.
- 4) Os apicultores participantes da pesquisa consideraram que a principal dificuldade para o fortalecimento e a consolidação da atividade é o acesso a pastos apícolas fixos. Muitos deles são proprietários de pequenas áreas de terra, insuficientes para assegurar a produção em escala comercial. Dependem, pois, do acesso a propriedades de terceiros, inclusive públicas, para a extração do néctar necessário à produção do mel. Acesso esse que vem sendo, grande parte das vezes, impedido ou dificultado, sobretudo na própria região



centro paulista. Essas dificuldades e restrições têm como desfecho a alimentação do ciclo da apicultura migratória, com evidentes acréscimos de custos de logística.

5) Outro fator, que vem se tornando cada vez mais crítico, para a manutenção e a reprodução dos enxames apícolas (conseqüentemente para a produção de mel), é o uso crescente de agrotóxicos (de combate a insetos), sobretudo nos pomares citrícolas da região. Segundo depoimentos dos apicultores participantes da pesquisa, centenas de colméias vêm sendo aniquiladas por envenenamento.

6) Uma característica bastante particular da atividade que, segundo os apicultores entrevistados, acaba favorecendo a união dos produtores, é a absoluta homogeneidade do produto, evidentemente que considerando-se floradas das mesmas espécies. Trata-se de uma característica favorável à agregação dos volumes produzidos por diferentes apicultores em lotes únicos, fator facilitador para a comercialização em escalas mais elevadas.

7) Na esfera da comercialização, os apicultores consultados informaram que, à exceção das esparsas vendas domiciliares, a totalidade da produção dos membros da Associação é vendida a um único entreposto situado no município de São Carlos.

8) No que diz respeito aos perfis dos empreendimentos mantidos pelos apicultores, a característica predominante, para a totalidade dos mesmos, é a da informalidade. A esse respeito, foi enfática a manifestação dos entrevistados quanto à perspectiva de formalização a partir do início do funcionamento da Casa do Mel no município de Descalvado. Nos depoimentos, os apicultores participantes das entrevistas informaram que, apesar dos maiores ônus financeiros inerentes ao processo de formalização (sobretudo os tributários, mas também os decorrentes das exigências sanitárias), os ganhos a serem auferidos pela expectativa de elevação nos preços de venda (de R\$ 3,60 por kg. para cerca de R\$ 10,00 por kg.) serão compensadores.

9) O último aspecto relevante a destacar, emanado desta etapa da pesquisa, é o relativo ao grau de relacionamento institucional mantido entre a Associação e a Prefeitura Municipal. A esse respeito, foi unânime, entre os apicultores participantes das entrevistas, a manifestação de que a Administração Municipal vem desempenhando um papel fundamental no apoio à atividade apícola local.

A pesquisa piloto revelou que a atividade apícola no município de Descalvado apresenta duas grandes fragilidades, passíveis de serem generalizáveis para os demais municípios da região (tanto do projeto quanto da própria região centro paulista expandida, em termos territoriais ou administrativos): a primeira, situada no estágio imediatamente a montante do processo produtivo *stricto sensu*, diz respeito às dificuldades de acesso às fontes da matéria prima essencial à atividade, o néctar; a segunda, situada no estágio da comercialização, se expressa pela extrema concentração do mercado comprador do produto em escala, implicando a prática de preços altamente desfavoráveis aos produtores. Essas duas fragilidades acabam por debilitar os próprios produtores enquanto empreendimentos econômicos.

Isso implica o reconhecimento da necessidade de se realizar intervenções, com vistas, se não a superar esses fatores limitantes, minimamente a amortecer os seus efeitos sobre os apicultores da região.

### **Considerações finais**

Os resultados da pesquisa, além de permitirem traçar um panorama geral da atividade apícola no município de Descalvado, oferecem grande número de subsídios para a expansão e o aprofundamento da pesquisa.

A expansão da pesquisa, a entrevistas com os membros das associações, para os demais municípios do projeto, como Rio Claro, São Carlos, Araraquara, Itirapina e Ribeirão Bonito será de suma importância para a confirmação, rejeição ou complementação das constatações resultantes da pesquisa realizada em Descalvado.

Além de uma nova rodada de entrevistas junto aos apicultores dos cinco municípios, a realização de entrevistas com os agentes públicos locais, suposta ou efetivamente responsáveis pelas interfaces com os produtores apícolas, também torna-se importante.

Os objetivos, nesse caso, serão os de apurar: o grau de importância atribuído, pelas administrações municipais, às atividades apícolas no município; as expectativas quanto ao futuro da apicultura, nos respectivos planos locais; o grau de sensibilização e, conseqüentemente, a vontade política, para a realização de intervenções em prol da apicultura.

## Referências Bibliográficas

BUARQUE, S.C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável.** Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.iica.org.br/Docs/Publicacoes/PublicacoesIICA/SergioBuarque.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2012

CÂMARA DE DESCALVADO. **A cidade.** Descalvado, 2012. Disponível em: <<http://www.camaradescalvado.sp.gov.br/>>. Acesso em: 09 ago. 2012.

COELHO, F. Desenvolvimento local e construção social: **o território como sujeito.** In: SILVEIRA, C; COSTA REIS, L. (Orgs.). **Desenvolvimento Local: dinâmicas e estratégias.** Rio de Janeiro: Rede Dlis, 2001.

SECRETARIA GERAL. **Programa descentralizado de cooperação Brasil - Itália.** Disponível em: <[http://www.secretariageral.gov.br/.arquivos/imagens-publicacoes/BrasilProximo\\_Final.pdf](http://www.secretariageral.gov.br/.arquivos/imagens-publicacoes/BrasilProximo_Final.pdf)>. Acesso em: 09 ago. 2012.

SEADE. **Informações dos Municípios Paulistas.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/imp/>>. Acesso em: 09 ago. 2012.

MANCINI, R. F.; DE LORENZO, H. C.; BARBOSA, R. B.; CAVALLARI, L. F. **Formação de Redes e Parcerias para a Promoção do Desenvolvimento Territorial: o caso da apicultura no município de Boa Esperança do Sul.** Araraquara, 2007.